



NIETZSCHE VAI AO CINEMA: UMA ANÁLISE DO CINEMA NOIR AMERICANO DA DÉCADA DE 1950

Deborah Nunes Borim¹; Flávia Santos Arielo¹

¹Área de Ciências Humanas – Centro Universitário Sagrado Coração
dborim.academico@gmail.com, flavia.arielo@gmail.com.

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa –
PIBIC Agência de fomento: CNPq
Área do conhecimento: Humanas – História

A pesquisa explora o cinema *noir* americano como ferramenta de *soft power* durante a Guerra Fria, interpretando suas nuances através da filosofia moral de Friedrich Nietzsche. Em um período de tensão e incerteza, os EUA utilizaram o cinema para projetar valores culturais e políticos, moldando a visão pública sobre a ameaça comunista. Filmes *noir*, com tramas sombrias e personagens ambíguos, capturam um senso de pessimismo e desilusão, refletindo o contexto da época. Através da figura do anti-herói, que frequentemente adota uma moralidade própria, desafia normas sociais e subverte a distinção clássica entre o bem e o mal, o cinema *noir* dialoga diretamente com a filosofia nietzschiana, em que a moralidade é fluida e a verdade, subjetiva. Assim, o cinema *noir* ajudou a promover valores americanos e uma narrativa que refletia a tensão ideológica contra o comunismo. A estética sombria e os temas de traição e incerteza encontraram eco na logopatia, destacando a capacidade do cinema de influenciar o público emocionalmente. Conceitos de Nietzsche, como o super-homem e a transvaloração de valores, emergem nas narrativas *noir*, onde personagens buscam autonomia moral em um mundo caótico. Esse estilo cinematográfico, portanto, não só serviu ao entretenimento, mas atuou como um espelho das dinâmicas políticas e como uma estratégia de poder cultural.

Palavras-chave: Cinema Noir; Nietzsche; Guerra-fria; Estados Unidos; Moral.